

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO INDIVÍDUO

ANDRÉ, Elisandra Leite¹; BARBOZA, Reginaldo José².

1

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar a importância da relação entre a família e a escola para o desenvolvimento e a formação do indivíduo como um todo. Apresentando assim, um parecer geral sobre a evolução da família desde a Idade Média até os dias atuais, focando na mudança da estrutura familiar tradicional para uma estrutura mais contemporânea. Logo após, será apresentado quais são as funções familiares e quais as funções da escola, se tratando assim logo em seguida na terceira parte, sobre a importância da parceria entre a família e a escola e quais as possíveis barreiras existentes entre elas.

Palavras-chave: Escola. Família. Participação. Parceria. Educação.

ABSTRACT

The article aims to present the importance of the relation between the family and the school for the development and the formation of the individual as a whole. Thus presenting a general opinion on the evolution of the family from the Middle Ages to the present day, focusing on the change from traditional family structure to a more contemporary structure. After that, the family functions and the functions of the school will be presented. This will be discussed in the next section on the importance of the partnership between the family and the school and the possible barriers between them.

Keywords: School. Family. Participation. Partnership. Education.

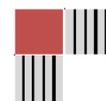
1. INTRODUÇÃO

O relacionamento entre a família e a escola é um tema de grande importância no meio educacional e vem sendo discutido com grande frequência no meio educacional. Para haver desenvolvimento completo do aluno os pais e os professores devem estar unidos, trabalhando em conjunto para a evolução do indivíduo.

Existem grandes barreiras que impedem que familiares de alunos estejam ativos no ambiente escolar. Sendo assim, o objetivo desse artigo é discutir justamente questões que envolvem a família e a escola, tais como: Quais são as barreiras existentes entre as escolas e as famílias? Qual a importância da família para o desenvolvimento da criança? E qual o papel da escola no desenvolvimento do indivíduo?

¹ Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: elisandra_mw@hotmail.com

² Docente dos cursos de Pedagogia e Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: reginaldoj3@hotmail.com



Os métodos de pesquisa adotados para este estudo foram a revisão bibliográfica de livros e artigos científicos que se referem ao tema tratado.

Esta pesquisa tem por finalidade reforçar aos professores e profissionais da área da educação a importância entre a colaboração da escola com a comunidade em geral para a formação e desenvolvimento do aluno e enfatizar também que não é somente dever da escola educar ou somente a responsabilidade da família, mas sim, as duas em conjunto contribuem para a formação do cidadão.

2

Na primeira seção, será tratado sobre a evolução da família com o passar dos anos, desde o período medieval até os dias atuais. Na Idade Média a formação estrutural da família não era como no momento atual, o modelo familiar predominante era o patriarcal, onde o homem possuía total autoridade dentro de seu lar sobre sua mulher e seus filhos e era muito respeitado socialmente como uma espécie de “rei”, pois tudo que ele dizia era lei e não poderia ser contrariado por sua esposa.

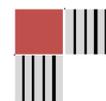
Na idade Média as crianças eram consideradas como adultos em miniatura, por isso desde muito cedo aos sete anos de idade eram obrigadas a executar atividades que não condiziam com sua idade, ou seja, ao invés de estudar elas aprendiam atividades domésticas ou o ofício de seu pai, por exemplo.

Na segunda seção do artigo, será tratado sobre as funções que a escola possui e quais são as funções destinadas para a família.

Sabemos que tanto a família como a escola têm o papel de educar e buscar desenvolver o indivíduo como um todo, não se deve designar apenas para a escola o papel de formação e desenvolvimento da criança, sendo que o ambiente familiar é onde a criança começa a se desenvolver desde o seu nascimento e vai se apropriando de toda a cultura familiar e da comunidade em que convive diariamente.

A família deve saber que ela também desempenha um importante papel para a evolução da criança, visto que, valores morais, desenvolvimento do lado afetivo e estimulação do cognitivo também é papel familiar, apesar de também ser trabalhado na escola.

Por isso, logo em seguida, na terceira seção, será abordado sobre a importância da parceria e comunicação entre os pais e a escola, apontando quais os empecilhos que muitas vezes existem entre a aproximação familiar do ambiente escolar e quais formas de participação que a escola poderia desenvolver para que a comunidade e a família participem da vida escolar



cada vez mais, fazendo com que os pais desenvolvam mais interesse pelo aprendizado de seus filhos.

2. A TRANSFORMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO FAMILIAR COM O PASSAR DOS ANOS

3

A instituição familiar é a base do indivíduo, é por meio das relações que a criança estabelece com a família que ele aprende valores morais, culturais e crenças. O ambiente familiar é o primeiro lugar onde o indivíduo se socializa e, portanto, tem um grande valor e impacto na formação da criança.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22)

O ambiente familiar sofreu grandes modificações com o passar dos anos, pode-se descrever a evolução ocorrida através dos tempos em sua estrutura e forma de composição, mas não mudar o seu valor social, pois a família é considerada como a base da sociedade e é um espaço onde o indivíduo aprende a se relacionar socialmente com o outro e lhe é transmitido valores morais preparando assim, o sujeito para o futuro.

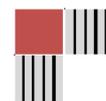
O fator determinante das composições familiares são as variáveis ambientais, sociais, fatores econômicos, culturais, políticos e religiosos de cada época.

A estrutura familiar varia, portanto, enormemente, conforme a latitude, as distintas épocas históricas e os fatores sócio-políticos, econômicos ou religiosos prevalentes num dado momento da evolução de determinada cultura. (OSÓRIO, 1996, p. 15)

Sendo assim, a palavra “família” não é uma instituição invariável, pois atualmente o conceito de “família” tem se inovado acompanhando as novas maneiras de relacionamento e princípios morais estabelecidos socialmente.

Segundo Osório (1996):

Família é uma unidade grupal onde se desenvolvem três tipos de relações pessoais-aliança(casal), filiação (pais e filhos) e consanguinidade (irmãos) – e que a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência e fornecer-lhe condições para aquisição de suas identidades pessoais, desenvolveu através dos



tempos funções diversificadas de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais. (p. 16)

A palavra família tem sua origem do latim *famulus* que significa: conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Quando se refere aos tais dependentes, se enquadram a esposa e os filhos, pois a família greco-romana era composta por um patriarca e seus fâmulos: esposa, servos, filhos, entre outros.

4

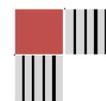
Esse tipo familiar de princípio cristão foi chamado de família tradicional, onde esse modelo de família era capaz de assumir diversos papéis na sociedade, seu papel também era preponderante do ponto de vista da reprodução e da educação, assim como da religião e da política. Segundo Prado (1983) “O grupo familiar de tipo patriarcal retinha o indivíduo ao longo de toda a sua vida e intervinha na quase totalidade de suas atividades educativas, profissionais etc.” (p.67).

Os casamentos eram decididos pelas famílias por meio de conveniências, pois status e classe social eram levados muito em conta na hora de estabelecer um relacionamento. Para Prado (1983), “Numa sociedade muito estruturada e limitada a um número restrito de camadas sociais, a propriedade privada e a posição nos grupos familiares dependiam em grande medida dos laços matrimoniais contratados”. (p.66).

Havia hierarquia familiar e era extremamente rígida, as mulheres subordinavam-se aos homens, assim como os jovens subordinavam-se aos mais idosos, o homem mais velho, portanto, detinha maior status e maior autoridade sobre os demais familiares na qual ele era o patriarca.

O prestígio social dos indivíduos decorria ao mesmo tempo de sua origem na sociedade e de sua posição no interior da família. Suas perspectivas de ação e promoção dependiam fundamentalmente de seu nascimento, sua origem. (PRADO,1983, p. 67)

Em uma sociedade pré-industrial não é possível separar família e religião, tudo o que diz respeito à família tradicional conta com o apoio e é controlado pela religião. Em troca a instituição religiosa é sustentada pela família, colaborando com a transmissão das crenças, valores morais, cumprimento de práticas religiosas ou até mesmo ajuda a justificar e faz com que o indivíduo possa aceitar as punições impostas.



A família patriarcal é aquela estrutura familiar que dá todo poder ao homem sobre sua esposa e filhos. Esse tipo de estrutura familiar possibilitava ao homem poder total de apropriação do corpo da mulher.

A mulher era mantida como prestadora de serviços privados ao homem, devendo assim, respeitar as regras que lhe era imposta pelo marido, pois era ele quem “mantinha” a casa com seu trabalho, por isso, tinham maior valor moral perante a sociedade. “No patriarcado há uma apropriação do corpo feminino pelo poder masculino. Um homem pode impor á mulher um grande número de gravidezes a fim de gerar mão-de-obra abundante em seu próprio benefício”. (PRADO, 1983, p. 55)

Nessa forma de organização da sociedade antiga baseada em um sistema patriarcal, correspondiam ao modelo ideal de família aquelas que possuíam o poder econômico, ou seja, para uma família patriarcal subsistir era necessário que possuísse patrimônio, as que não possuíam e pertenciam a classe econômica social um pouco mais baixa se organizavam por meio de células conjugais ou nucleares.

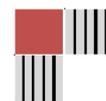
Na idade média o conceito e o formato de organização familiar era outro, pois as crianças se misturavam com os adultos e eram consideradas adultos em miniatura onde deveriam se comportar e realizar as mesmas tarefas diárias que um adulto.

A família tinha a função da transmissão da vida, de bens materiais e do nome, mas o lado afetivo dentro do lar não era trabalhado e nem valorizado. Na época se um de seus filhos chegasse a falecer, os pais não se importavam e não vivia um luto por esse motivo, pois pensavam que logo outra criança poderia vir e substituir a esse filho na família.

Segundo Panza (2011):

Segundo Ariés (1981), neste período histórico as pessoas não se apegavam muito aos bebês, pela falta de vínculo criado com a família, fato este também gerado pela grande mortalidade infantil que ocorria. Assim, quando um bebê nascia e em consequência de diversas enfermidades este acabava morrendo, sua perda era considerada uma perda natural, dado o grande número de mortalidade infantil da época. Assim, o sentimento predominante estava relacionado com o fato de se fazer muitos filhos para conservar apenas um ou poucos. (p.13)

A educação das crianças era feita por meio da convivência com os adultos, pois a partir dos sete anos de idade as crianças trocavam de lar e passavam a viver com outra família, eram chamadas de aprendizes e durante muito tempo executavam tarefas domésticas, visto que para nesse período acreditavam que essa seria uma forma das crianças aprenderem “boas maneiras”.



Um texto italiano do fim do século XV dá-nos uma ideia muito sugestiva da família medieval, ao menos na Inglaterra. Ele foi extraído pelo historiador inglês Furnival de uma Relação da Ilha da Inglaterra de um italiano: “A falta de afeição dos ingleses manifesta-se particularmente em sua atitude com relação às suas crianças. Após conservá-las em casa até a idade de sete ou nove anos (em nossos autores antigos, sete anos era a idade em que os meninos deixavam as mulheres para ingressar na escola ou no mundo dos adultos), eles as colocam, tanto os meninos como as meninas, nas casas de outras pessoas, para aí fazerem o serviço pesado, e as crianças á permaneciam por um período de sete a nove anos (portanto, até entre cerca de 14 e 18 anos.) (ARIÈS,1978, p. 154)

A família, portanto, nessa época não alimentava um sentimento profundo entre pais e filhos, ela era uma realidade moral e social mais que sentimental.

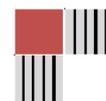
Segundo Ariès, foi somente a partir do momento em que a família modificou sua relação interna com as crianças que se iniciou uma revolução na realidade e forma de organização familiar da época, realizado por meio do estabelecimento de laços afetivos com os filhos e a preocupação com a educação, surgindo assim, o estabelecimento de uma frequência escolar.

Ao contrário da idade média, período em que se educava as crianças pela aprendizagem juntamente com os adultos, onde a criança a partir dos sete anos de idade deixava sua família para conviver em outro ambiente familiar, a partir dessa época, a educação passou a ser fornecida pela escola, onde a escola deixou de ser reservada somente aos clérigos e passou a ser fornecida para as crianças tornando-se um instrumento de iniciação social, da passagem do estado da infância para a idade adulta.

Através da escola, a família concentrou-se ao redor da criança, pois os pais tinham a necessidade de manter seus filhos mais perto e se aproximar deles e não os “abandonar” mais como era feito antes. O apego sentimental era completamente diferenciado, como se o sentimento afetivo familiar tivesse nascido juntamente com a escola.

Preocupada com a educação, a sociedade pouco a pouco começou a sofrer transformações. A família deixou de apenas transferir bens materiais e o nome ao indivíduo, passando também a ter uma função moral e espiritual de orientar o indivíduo para a vida.

Entre o fim da Idade média e os séculos XVI e XVII, a criança havia conquistado um lugar junto de seus pais, lugar este a que não poderia ter aspirado no tempo em que o costume mandava que fosse confiada a estranhos. Essa volta das crianças ao lar foi um grande acontecimento: ela deu à família do século XVII sua principal característica, que a distinguiu das famílias medievais. A criança tornou-se um elemento indispensável da vida quotidiana, e os adultos passaram a se preocupar com sua educação, carreira e futuro. (ARIÈS, 1978, p. 189)



Porém, essa evolução da família medieval para família do século XVII e para família moderna se limitava apenas para a burguesia, ou famílias que faziam parte da alta sociedade como artesões e lavradores ricos.

Para as famílias que pertenciam a parte mais pobre da população, que por sinal, era mais numerosa, as crianças ainda continuaram vivendo como as famílias medievais, ou seja, afastadas das casas de seus pais.

7

Segundo Oliveira (2009):

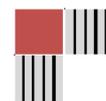
Vale relembrar que a evolução do conceito da forma de organização da família medieval para a organização da família do século XVII e para o conceito de família moderna, durante muito tempo, foi limitada aos nobres, burgueses artesões e lavradores ricos. Com a inserção da escola, da privacidade, e com a manutenção das crianças junto aos pais e o sentimento de família valorizado por instituições – especialmente a Igreja, a família nuclear burguesa começa a se com por, e a vida familiar foi crescendo, estendendo-se a toda a sociedade (Ariés, 1981). No início do século XIX grande parte da população – com características econômicas precárias e com número maior de componentes, vivia como as famílias medievais. (p.25)

2.1. A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E SUA FORMA DE ORGANIZAÇÃO ATUAL

Durante o decorrer dos anos, a formação familiar sofreu algumas modificações, tanto culturalmente, economicamente e socialmente. A palavra família nos dicionários, significa pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, geralmente pai, mãe e os filhos, ou ainda, pessoas de mesmo sangue, linhagem ou admitidos por adoção.

Porém, os tipos de organizações familiares não se constituem somente com base na família “nuclear” ou tradicional como é conhecida, apesar desse modelo ainda ser muito valorizado, nos dias atuais existem diversas formas de organização familiar que não se constituem somente por pai, mãe e filhos. Prado (1983, p.10) nesse sentido considera que “Ao inverso do que comumente pensamos, segundo o tipo de sociedade e a época vivida ou estudada, varia a composição dessa unidade social, a família, assim como seu modelo ideal”.

Família não é um conceito unívoco, pode-se afirmar que a família não é uma expressão possível de ser conceituada pois as formas de organização de uma família variam muito com o passar dos anos, atualmente ela pode se constituir por pai, mãe e filhos a “famosa família nuclear” ou “tradicional”, como é conhecida, que sempre foi o modelo ideal imposto pela



sociedade por um longo período da história onde o modelo era transmitido pela mídia, livros escolares e culturalmente passado de geração a geração.

É através da família- menor célula organizada da sociedade- que o Estado pode exercer um controle sobre os indivíduos, impondo-lhes diferentes responsabilidades conforme cada momento histórico. Sem dúvida, nossa instituição familiar é patriarcal, autoritária e monogâmica. (PRADO, 1983, p.23)

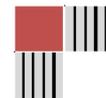
Mas com o passar dos anos as relações familiares vão se modificando, os papéis e a responsabilidade que eram impostas sobre o homem e a mulher também se modificam, assim como, a sociedade.

Nos dias atuais a forma como a família é organizada pode ocorrer de diversas maneiras, por exemplo, ela pode ser composta por pessoas do mesmo sexo e também por parceiros divorciados que já trazem consigo filhos de outros casamentos e resolvem se unir para formar uma nova família. A família também pode ser formada por mulheres independentes que decidiram criar seus filhos sem a presença de um pai, (taxadas por muito tempo pela sociedade de “Mães Solteiras”), que resolvem cuidar de seus filhos sem o apoio de um marido. Também existe o modelo familiar onde avós ficam encarregados de criar os netos por diversos motivos ou tios que exercem a mesma função, enfim, uma infinidade de modelos familiares que surgiram com as mudanças ocorridas na sociedade.

Reiteramos: a família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresentando até formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado. (PRADO,1983, p.12)

Atualmente como prova de que as formas de organização familiar já não são as mesmas de séculos atrás, onde predominava o patriarcado e o modelo de família ideal definido “família nuclear”. Temos hoje o livre exercício da sexualidade que está sendo conquistado pouco a pouco no meio da sociedade, e como prova desse avanço, temos a legalização da união entre pessoas do mesmo sexo e a adoção de crianças por casais homossexuais que vem crescendo cada dia mais.

É no seio da família hoje- e não fora dela como se poderia pensar- que a revolução dos costumes sexuais está a gerar um novo paradigma moral. Esse processo transita “pari passu” com os movimentos reivindicatórios dos direitos da mulher e dos homossexuais, com o questionamento do autoritarismo em todas as suas formas, com a falência da religião como reguladora do comportamento humano e das novas tecnologias, com a transição da onda industrial para a era das telecomunicações e, *last*



but not least, com a substituição do poder gerôntico pelo poder jovem. (OSÓRIO, 1996, p. 50)

Na sociedade em que vivemos atualmente, existe diversas formas de organizações familiares e diversas funções designadas a família como saúde, educação, proteção e bem-estar, entre outras.

A educação e socialização da criança por exemplo, é responsabilidade da família e das instituições educacionais. A saúde dos membros da família é complementada pelas instituições de saúde pública.

Nas famílias de antigamente, a maior parte das funções era responsabilidade somente do grupo familiar. Por exemplo, no período medieval as crianças eram entregues a outras famílias, na qual faziam sua aprendizagem profissional e aquisição de hábitos e costumes de famílias nobres, rotuladas de “boas maneiras”.

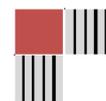
No entanto, nos dias atuais da família contemporânea, os papéis desempenhados dentro de um lar pelo casal tem sido compartilhado, uma vez que não é mais responsabilidade somente da mulher cuidar do lar e dos filhos sozinha, ou seja, o homem vem compartilhando cada vez mais o papel que era somente exercido pela mulher dentro de uma sociedade ocidental.

Na contemporaneidade com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, as funções que antes era exclusivamente executada pela mulher no lar como levar os filhos para a escola ou realização de serviços domésticos passaram a ser realizadas também pelos homens no cotidiano quebrando assim, alguns paradigmas machistas.

Na família contemporânea, tenha o casal ou não filhos, cada vez mais confundem-se os papéis do homem e da mulher na vida conjugal. Atribuir à mulher o papel de cuidar do lar e ao homem o de sair à rua para prover o sustento da família não só é um modelo arcaico que remonta às origens do processo civilizatório como soa hoje em dia como um estereótipo tangenciando o ridículo. (OSÓRIO, 1996, p.17)

Pode-se dizer que o capitalismo contribuiu e muito para essas mudanças que ocorreram e continuam a ocorrer na formação familiar. Com a Revolução Industrial e a entrada da mulher no mercado de trabalho os papéis dentro do lar se modificaram e isso acarretou mudanças na relação entre o homem e a mulher.

Dessa forma, as relações na sociedade sofrem influência da divisão social do trabalho. A família, inserida no contexto social, tem suas relações interiores influenciadas pelas mudanças ocorridas. Com os exemplos de transformações, podemos citar o trabalho da mulher, as mudanças nas relações de trabalho, como, na sociedade contemporânea, o crescente número de trabalhadores informais, que não possuem garantia de



emprego, assim como o grande número de desempregados. Todo este contexto pode influenciar e modificar o cotidiano da vida em família. (OLIVEIRA, 2009, p.25)

3. A FUNÇÃO ESCOLAR E AS FUNÇÕES FAMILIARES NO PROCESSO EDUCACIONAL DO INDIVÍDUO

10

A educação promove o desenvolvimento do ser humano do nascimento até a vida adulta. Ao contrário do que muitos pensam o processo de educação e desenvolvimento do indivíduo não é tarefa exclusivamente da família ou somente da escola. Esse processo de humanização do indivíduo só obtém um resultado produtivo quando ambas as partes cooperam para o desenvolvimento da criança como um todo.

Instituições como igrejas, clubes esportivos ou projetos culturais também são responsáveis pela educação das crianças e adolescentes, pois desempenham um papel importante na sociedade e também na educação.

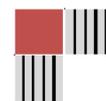
Livros, eventos culturais, os meios de comunicação como rádio, televisão, revistas e a internet também são uma forma de transmitir conhecimentos na vida contemporânea, pois trazem conhecimento até o indivíduo. Com a era digital jovens e crianças tem acesso a diversas informações na internet, onde podem adquirir conhecimento de forma rápida e eficaz.

Dessa forma, não se pode responsabilizar exclusivamente a família ou somente a escola pelo processo educacional da criança, sendo que, a pessoa se educa por meio da relação com o meio em que convive e pelas experiências que vivenciam em seu cotidiano.

Segundo Villela; Archangelo (2013):

Não há então, *a priori*, um agente, ou uma instituição, ou uma fonte ou ainda um meio ao qual se possa atribuir toda a responsabilidade pela promoção da educação. Contudo, apesar da enorme variedade dos agentes e meios educativos, a família e a escola se destacam na tarefa educativa da criança. Mais do que isso, são legalmente responsáveis por essa tarefa. O papel central que exercem na educação da criança enseja as considerações adicionais que se seguem. (p.26)

Tendo como ponto de partida que a escola é uma instituição fundamental para a evolução da sociedade e tem como característica a formação e desenvolvimento do indivíduo no espaço escolar, cabe a ela possibilitar que a criança se aproprie dos conhecimentos culturais e saberes socialmente produzidos ao decorrer da história.



A escola é um direito de todos, pois segundo o art.53 do Estatuto da Criança e do Adolescente- Lei nº8.069 de 13 de julho de 1.990 (BRASIL, 1990) garante que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho[...], sendo assim, todos temos direito a receber uma educação formal.

Segundo a Constituição Federal em seu Artigo 205, encontramos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Sendo assim, para a escola fica designada a função de transmitir a educação formal para crianças, jovens e adultos no caso da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e é obrigação do estado fornecer o ensino gratuito a todos.

Segundo a Constituição de 1988 no seu artigo 227:

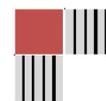
É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, à alimentação, a educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração e opressão. (BRASIL, 1988, p.148)

Aos pais fica designado a realização da matrícula do seu filho/filha na escola e garantir que essa criança ou adolescente mantenha uma frequência escolar na instituição de ensino, caso isso não ocorra, órgãos de defesa dos direitos da criança e do adolescente como o Conselho Tutelar baseado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), entram em contato com a família para verificar se está ocorrendo algum problema familiar ou de saúde que justifique a falta do aluno na escola.

Segundo Villela; Archangelo (2013):

A obrigatoriedade de matrícula das crianças na escola, por parte dos pais, indica que o Estado assume, no lugar da família, a responsabilidade pela educação formal dessas e, ao fazê-lo, responsabiliza-se também pela integridade física e psíquica das mesmas no período em que elas estiverem na escola. (p.27)

Quando se trata da escola a primeira função que lhe é imposta por todos é de desenvolver as funções cognitivas do indivíduo, transmitindo-lhe assim diversos conteúdos diariamente.



Porém, a escola não tem somente a função de ensinar e de desenvolver o pensamento cognitivo das crianças e dos adolescentes, essa é uma concepção extremamente tradicional que usava a escola apenas como uma instituição que transmitia conteúdos aos alunos e os obrigava a decorar conceitos e fórmulas mesmo que não fizessem sentido algum para eles, uma vez que sem compreender o real uso desses conceitos fica difícil associar o conteúdo as práticas sociais.

12

Segundo Villela; Archangelo, ainda hoje esse pensamento prevalece:

[...] Encontramos alguns professores que defendem ser esta a única função da escola, ficando a responsabilidade por todos os outros aspectos do desenvolvimento infantil a cargo, e sob responsabilidade exclusiva da família. (2013, p.28)

Essa tese ainda se sustenta, pois, muitos olham o professor como um profissional do meio da educação, cuja tarefa é exclusivamente ensinar conteúdos e transmitir o conhecimento. Outra tese que pode ser sustentada ainda nos dias atuais é a afirmação de que muitos pais por serem analfabetos e não terem acesso ao conhecimento formal desconhecem a real função na aprendizagem dos filhos, para eles é a escola que deve se responsabilizar pelo desenvolvimento cognitivo e intelectual de seus filhos se esquecendo que o indivíduo aprende muito no meio em que ele vive e com as pessoas que convive diariamente, segundo Villela; Archangelo 2013[...] “O papel da família tende a ser, como dito acima, no máximo complementar.(p.29).

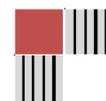
Ao contrário do que muitos pensam, além de promover a aprendizagem também cabe a escola o desenvolvimento moral dos alunos, promover a saúde da criança, seu desenvolvimento afetivo, psicológico e físico, mesmo que essa também seja a função designada as famílias.

Pois segundo Villela e Archangelo (2013):

[...] Se a escola é responsável pelo aluno durante várias horas por dia, ao longo de anos, não seria razoável imaginar que pudesse se abster de promover seu desenvolvimento moral, emocional e psicológico durante todo esse período. Não se pode imaginar que aspectos fundantes do sujeito possam ficar “em suspensão” enquanto a atividade intelectual se desenrola. (p.31)

Para que a escola seja significativa é necessário que todas as ações a serem tomadas sejam planejadas pensando no benefício dos alunos, essas ações são fundamentais para que os alunos percebam que a escola é um espaço que visa promover o conhecimento e seu desenvolvimento.

Para estabelecer uma boa conexão com os alunos e ganhar a confiança deles o professor precisa compreender seus alunos, conhecer seu cotidiano, a comunidade ao redor da escola ao



qual o aluno pertence, a cultura que o aluno traz consigo de seu meio familiar e por isso, é de grande importância a parceria da escola com os pais.

É importante que a escola seja um espaço acolhedor onde o aluno sinta prazer em estar presente. A infraestrutura e a forma de organização escolar devem ser bem planejadas, proporcionando aos alunos um espaço acolhedor onde ele possa desenvolver suas funções sociais, cognitivas ou motoras.

De acordo com Sampaio (2012):

Acredita-se que o processo de ensino aprendizagem possui relação direta com a infraestrutura do ambiente escolar, uma vez que é o espaço de vivência do aluno, sendo, portanto essencial existir uma harmonia entre infraestrutura e pedagógico. (p.18)

O aluno precisa se sentir feliz nesse ambiente que deve acolhe-lo com suas vivências e experiências diárias, para que ele aprenda de forma significativa e entender a escola como um espaço aberto para expressar suas opiniões e socializar com os colegas.

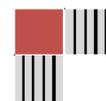
A família tende a ter uma grande importância no processo educativo do indivíduo por conta dos laços afetivos e pelo convívio diário. A família tem o dever de proporcionar a criança atenção e carinho no ambiente familiar, tornando assim um ambiente agradável e seguro onde a criança pode desenvolver e se relacionar sem medo.

A família fica encarregada de orientar o indivíduo desde o seu nascimento até a vida adulta, por isso a importância de ser um ambiente seguro onde a criança sente-se à vontade para desenvolver sua autonomia e se reconhecer socialmente.

A educação recebida em casa pelos familiares é a base para formar a personalidade da criança e ajudá-la a se relacionar socialmente, pois desde que o indivíduo nasce a família fica encarregado de desempenhar o papel de transmissora de toda a herança cultural e social para a criança inserindo-a na sociedade.

De acordo com Shapiro; Blacher; Lopez, (1998 apud SAMPAIO, 2012):

A família tem uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorre os primeiros contatos da criança. Os genitores têm uma sobrecarga adicional em vários aspectos de sua dinâmica individual e familiar, especialmente no que tange aos aspectos psicológicos, sociais, financeiros, e às atividades de cuidado da criança. (p. 20)



As funções da família podem ser divididas em biológicas, psicológicas e sociais, essas funções não podem ser estudadas separadamente pois estão profundamente relacionadas entre si.

A função biológica não pode ser interpretada somente como função reprodutiva, mas sim, designar essa função de maneira que garanta a sobrevivência por meio de cuidados voltados aos recém-nascidos, ou seja, promover condições ambientais adequadas e o devido alimento aos indivíduos.

Segundo Osório (1996):

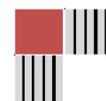
[...] portanto, não é aí que reside a função biológica da família e sim no assegurar a sobrevivência dos novos seres através dos cuidados requeridos pela já assinalada condição neotênica da espécie humana. Quiçá num futuro não muito remoto até esta situação larvária dos seres humanos nos seus primeiros meses de vida extra-uterina possa ser alterada pelos incríveis avanços da ciência, mas provavelmente ainda por um considerável período de tempo assegurar a sobrevivência dos recém-nascidos será uma insubstituível função biológica da família(e aqui estamos considerando *lato sensu*, isto é, no sentido de quem provê nutrição e condições ambientais adequadas aos neonatos, ainda que não sejam seus pais biológicos). (p. 20)

Já as funções psicossociais estão ligadas ao desenvolvimento afetivo que é papel da família desenvolver no indivíduo. Sem o afeto ministrado pelos pais o ser humano permanece fechado para o mundo, prejudicando assim, sua interação social e seu lado emocional que não será bem desenvolvido.

Poder-se ia assim dizer que uma primeira e fundamental função psíquica da família é prover o alimento afetivo indispensável à sobrevivência emocional dos recém-nascidos. Esse alimento, contudo, é igualmente indispensável para a manutenção da homeostasia psíquica dos demais componentes da família e não apenas dos bebês, razão pela qual deverão seus membros dele prover-se reciprocamente através de mecanismos de interação afetiva dos quais nos ocuparemos logo adiante. (OSÓRIO, 1996, p. 20)

Outra função familiar é ajudar os indivíduos em suas ansiedades existenciais durante o processo de evolução, a família deve ser o “suporte” para essas crises existenciais enfrentadas pelo indivíduo enquanto passa por seu processo de evolução, principalmente na adolescência quando encontra-se um grande conflito interno.

A família deve proporcionar um ambiente adequado para a aprendizagem empírica, ajudando no processo cognitivo e facilitando a aprendizagem por parte do ser humano. Outra função importante nesse âmbito é a transmissão cultural e social que é feita pela família ao



indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania. Sendo assim, tanto a escola como a família são responsáveis pelo desenvolvimento integral do indivíduo.

4. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

15

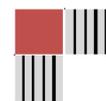
Um dos grandes desafios da atualidade é envolver as famílias dos alunos no cotidiano escolar. A família é considerada a base do aprendiz e, desse modo, é de grande importância para o desenvolvimento do aprendiz que ela esteja envolvida em parceria com a escola, estando sempre em contato com os professores e profissionais que ali atuam para saber do rendimento escolar do aluno e, dessa maneira poder sanar os possíveis problemas que possam estar ocorrendo com o aluno.

O ambiente familiar apesar de ter sofrido diversas modificações com os anos, ainda continua sendo um ambiente humanizador onde o indivíduo estabelece vínculos afetivos que podem contribuir de forma positiva no desempenho escolar da criança.

Um lar totalmente mal estruturado economicamente ou afetivamente tende a contribuir para o mau desempenho escolar da criança, pois lhe falta estímulos e suportes em casa e isso pode refletir no comportamento e desenvolvimento cognitivo dentro da sala de aula é o caso, por exemplo, dos problemas de indisciplina. Grande parte dos problemas que afetam o desempenho do aluno em sala de aula ocorre quando há algum problema em seu lar, por isso, é essencial que os professores estejam atentos a qualquer sinal demonstrado pelas crianças na aula e entrem em contato com os pais para tentar solucionar os problemas.

Partindo do pressuposto de que a família e a escola têm o mesmo objetivo que seria o desenvolvimento do indivíduo por completo, trabalhando assim, tanto o lado afetivo, moral, intelectual, promovendo a autonomia da criança e formando cidadãos conscientes pode-se observar a importância que tem a ligação entre os dois lados, ambiente familiar e ambiente escolar.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego,2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22)



A família nos dias atuais está sofrendo uma grande transformação em sua estrutura, pois deixou aquele modelo “tradicional” de lado e surgiram novas formas de formação familiares, como por exemplo, casamento entre pessoas do mesmo sexo ou crianças que são criadas por avós, tios ou qualquer outra forma de parentesco que fuja do modelo de família nuclear. A escola deve estar por dentro dessas transformações e deve ser um espaço aberto e acolhedor para trabalhar com todos os tipos de configuração familiar que alunos possuam.

Para Oliveira (2009):

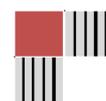
É preciso, sobretudo, considerar as experiências vividas por cada família, sendo que um modelo específico não deve se sobrepor a outro. Não podemos buscar o enquadramento da família a determinado modelo familiar ou mesmo a condenação dos integrantes de uma configuração familiar diferenciada. (p. 78)

A função da escola é ser um ambiente acolhedor para que essas diferenças não sejam um empecilho, mas sim uma outra maneira de convivência social, tentando, dessa maneira, atrair cada vez mais a família para o meio escolar, visto que a família é quem norteia o indivíduo para o seu desenvolvimento partindo do princípio da tese de Vygotsky de que o ser humano se desenvolve em contato com o meio (no caso meio familiar) e com parceiros mais experientes que ele desde de seu nascimento. O primeiro contato que ele terá será com a sua família, assim o indivíduo acaba se apropriando da cultura que lhe é transmitida por meio da linguagem, ou seja, as tradições são fornecidas aos indivíduos no que diz respeito à forma de pensar e agir, religião e princípios familiares.

De acordo com Carvalho (2002 apud OLIVEIRA, 2009):

De fato, a família é o primeiro sujeito que referencia e totaliza a proteção e a socialização dos indivíduos. Independente das múltiplas formas e desenhos que a família contemporânea apresenta, ela se constitui num canal de iniciação e aprendizado dos afetos e das relações sociais. (p. 83)

Surge então a necessidade da escola estar atenta e ligada diretamente com familiares dos alunos para entender qual a cultura predominante no ambiente familiar do aprendiz e quais os problemas cotidianos que enfrenta, para que a partir dessas informações os professores (a) e coordenadores (a) possam fazer a elaboração do currículo escolar, tornando assim, o conteúdo atrativo para que a criança se interesse cada vez mais pela escola e, conseqüentemente, fornecendo aos aprendizes novos conhecimentos que são planejados a partir de conhecimento prévio que a criança já traz consigo por meio de seu lar.



O espaço escolar deve contar com a interação da comunidade ao qual a escola está inserida, para que tenha uma gestão democrática e participativa onde os pais ou responsáveis pelo aluno sejam ouvidos e possam se aproximar cada vez mais do ambiente escolar, melhorando dessa maneira, o desenvolvimento da criança na escola.

Para que haja de fato uma Gestão Democrática dentro do espaço escolar a escola deve contar não somente com a participação da família como também, com a participação dos alunos, funcionários que ali trabalham, professores, coordenadores, entre outros.

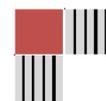
Na elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico), é de grande importância que não somente os pais mas os alunos e funcionários da escola estejam envolvidos nesse processo, uma vez que deve ser algo realizado de maneira democrática com a participação de todos levando em conta a comunidade ao redor da escola e também um meio de quebrar barreiras existentes entre a escola e a família.

Segundo afirmação de Carneiro (2003 apud DESSEN; POLONIA, 2007):

Carneiro (2003) afirma que a mudança deste paradigma depende de uma transformação na cultura vigente da escola e que o projeto político- pedagógico poderia ser um dos meios para promover esta inserção. Ainda, as formas de avaliação adotadas, bem como as estratégias para superar as dificuldades presentes no processo ensino aprendizagem, de maneira a incluir a família, exigem que as escolas insiram essa discussão no projeto político- pedagógico, como forma de assegurar sua compreensão e efetivas a participação dos pais que é ainda um ponto crítico na esfera educacional. (p.28)

Sendo assim, a escola deve investir em associações como Conselho Escolar ou a APM (Associação de Pais e Mestres) que devem contar com a participação de pelo menos um representante dos pais dos alunos e dos alunos, essa é uma forma de trazer a família para dentro da escola fazendo com que os pais fiquem por dentro dos objetivos da escola, de problemas que tiverem ocorrendo, buscando juntamente com eles solucioná-los, estabelecendo, desse modo, um elo entre pais, alunos e a escola.

É necessário pensar na integração da família no ambiente escolar, pois sem o auxílio da família a escola com toda certeza não irá conseguir desenvolver o aluno por completo. A participação dos pais no ambiente escolar facilita a vida do professor, uma vez que a participação dos pais na escola influencia no comportamento do aluno e o apoio da família pode facilitar a resolução de problemas que possam surgir na escola como, indisciplina ou falta de motivação.



[...] Nesse sentido, os pais interagindo com a escola e com os professores auxiliam seus filhos na elaboração de suas aprendizagens, não fazendo o papel dos professores sendo meros repetidores do trabalho escolar, mas sim colaborando para que a educação escolar possa ter continuidade no espaço familiar. Já a escola necessita ser uma instituição responsável pelo ensino dos conhecimentos, atentando-se para o fato de que a constituição da subjetividade da criança se faz tanto na interação com a família quanto na interação com a escola. (PANZA, 2011, p. 31)

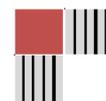
É de grande importância para a vida escolar da criança que os responsáveis por ela estejam sempre atentos ao seu desempenho escolar verificando se o aluno está evoluindo, realizando as atividades em sala e executando bem seu dever de casa. É importante também que os professores entrem em contato com a família se perceber que o aluno esteja desmotivado em relação aos estudos ou se verificar que ele tenha algum problema de aprendizagem, pois assim, os pais podem procurar a instituição escolar e ambos podem agir juntamente para sanar esse possível problema.

Nesse sentido, é interessante que a escola na parceria com a família mostre a importância da aprendizagem dos conhecimentos do mundo pela criança para que, mesmo os pais que por várias situações de vida não tiveram a oportunidade de estudar, tenham a visão da importância que os estudos podem fazer por seus filhos, até para interromper muitas vezes um círculo vicioso, o qual afasta a criança da escola e perpetua o analfabetismo no nosso país. (PANZA, 2011, p.34)

Para que ocorra um bom relacionamento entre a família e a escola, deve haver uma boa comunicação e colaboração de ambos os lados. Muito se discute e está sendo levantado no meio escolar sobre quais seriam os fatores que causariam o distanciamento entre a família e a escola.

Uma das maiores barreiras entre o relacionamento da família com a escola parte muitas vezes dos próprios educadores que acreditam que a escola não pode influenciar de forma positiva uma mudança de comportamento familiar. Muitos acreditam que pelo fato da família possuir um baixo nível econômico, sendo caracterizada como “carente”, os pais não deem muito valor aos estudos de seus filhos sendo incapazes de motivá-los a ter um bom desempenho escolar já que, são desfavorecidos “culturalmente” ou possuem uma baixa escolaridade.

Essas crenças além de serem equivocadas são frutos de uma perspectiva que enxerga a escola e a família como duas instituições distantes e impossíveis de trabalhar em parceria, sendo que, para que a criança obtenha um bom desenvolvimento escolar é necessário a participação familiar. Desse modo, a escola não somente pode influenciar nas famílias de modo positivo como também é seu dever interagir e modificar a comunidade ao seu redor.



A falta de comunicação entre os educadores e os pais talvez seja um dos maiores empecilhos para que haja um entrosamento maior entre a família e a escola. Muitas vezes o docente deixa de estabelecer um vínculo com os pais não comunicando a eles sobre o rendimento de seus filhos ou sobre algum trabalho/projeto que estão desenvolvendo na escola e na sala de aula.

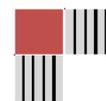
Essa barreira de comunicação entre a escola e os familiares deve ser quebrada, na maioria das vezes a escola responsabiliza exclusivamente os pais ou responsáveis pelos alunos como tendo a obrigação de manter o contato com a escola, sendo que, é papel da escola buscar meios de aproximação dos familiares e fazer com que eles interajam e se interessem pelo ambiente escolar, pois muitos pais por diversos fatores como, analfabetismo ou falta de recursos financeiros acreditam que não podem contribuir para o avanço escolar de seus filhos ou tem uma visão um pouco distorcida de que o papel do professor é superior ao seu.

4.1. POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PARCERIA ENTRE OS PAIS E A ESCOLA

Normalmente a falta de participação da família no ambiente escolar ocorre pelo fato de que as atividades escolares são planejadas de forma que não leve em consideração as necessidades e interesses da comunidade que rodeia a unidade escolar, tornando-se assim desinteressante para os pais. Por isso, é necessário que a escola esteja sempre aberta para planejar as ações ouvindo os familiares dos alunos, conhecendo as necessidades reais do dia a dia das crianças.

A comunicação com os pais deve acontecer de forma simples e os professores devem certificar, se os pais estão compreendendo os recados escolares que são transmitidos para eles e também se o dever de casa está sendo explicado de forma eficaz e nítida, pois ao se comunicar com os familiares, o professor deve levar em consideração as diferentes formas culturais e níveis de escolaridade dos pais ou responsáveis.

Uma estratégia de aproximação que a instituição escolar poderia utilizar para se estabelecer uma relação mais amigável com a família seria a promoção de eventos escolares convocando toda a comunidade como a Festa da Família ou Festa Junina. Porém, não são todas as escolas que realizam a Festa Junina pois envolve algumas questões religiosas, mas podem



também partir de apresentação de uma peça de teatro ou mesmo um evento musical, enfim, outros tipos de atividades que sejam abertas à comunidade fazendo com que os pais despertem o interesse pela vida escolar de seus filhos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

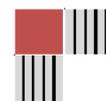
Neste artigo foi abordada a importância da participação familiar no ambiente escolar, pois a parceria ente a escola e a família é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo por completo.

Muitos acreditam que é somente dever da escola a transmissão de conteúdos e o desenvolvimento da parte cognitiva da criança ficando assim para a família o papel de desenvolver o lado afetivo, transmissão de valores morais e cuidados diários, sendo que, tanto a escola como a família têm a função de humanização, possibilitando dessa maneira que criança se desenvolva de maneira completa.

Por isso a necessidade de haver uma parceria entre ambas as partes, tanto da família quanto da escola, ambas devem propiciar para a criança um ambiente onde ela possa experimentar diversas situações e desenvolver sua autonomia diariamente, se apropriando de todo conhecimento humano produzido historicamente e interagindo em seu meio social provocando possíveis transformações.

É necessário que a instituição escolar quebre essa barreira de comunicação que existe entre ela e os pais, buscando trazer sempre a família do aluno para dentro do ambiente escolar para que de fato a escola possa ter uma forma de gestão participativa, na qual os pais em parceria com os professores possam se envolver e buscar soluções para possíveis problemas que possam surgir dentro da escola como, a indisciplina, falta de motivação dos alunos, evasão escolar, entre outros casos e para que isso ocorra a escola deve estar sempre interagindo com a comunidade ao seu redor.

No momento atual, se faz necessário que as escolas abandonem aquela forma de gestão centralizadora que muitas vezes persiste em muitas escolas. Assim, é necessário que se passe a investir de fato em uma gestão mais democrática, contando com a participação dos funcionários da escola, pais e dos alunos, garantindo uma democratização no ambiente escolar e gerando um espaço onde a comunidade possa aprender e também ensinar, já que a escola deve



sempre considerar a bagagem cultural que os alunos trazem consigo dos seus lares, bem como os fatores socioeconômicos do bairro ao seu redor.

6. REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *História social da infância e da família*. Trad. D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL. ECA. *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 27 set. 2017.

BRASIL. *Constituição*: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. *A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano*. Paidéia (Ribeirão Preto) vol.17 no.36 Ribeirão Preto Jan./Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 27 set. 2017.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. *Recomeçar, a família, filhos e desafios*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 236 p.

OSÓRIO, Luiz Carlos. *Família Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PANZA, Bruna Andriotti. *A importância da participação da família no âmbito escolar*. 2011. 38 p. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Cenecista De Capivari, Capivari-SP, 2011.

PRADO, Danda. *O que é família*. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAMPAIO, Talita Leite. *A importância da relação família e escola na formação do aluno*. 2012. 54 p. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Cearense, Fortaleza-CE, 2012.

VILLELA, Fabio C.B; ARCHANGELO, Ana. *Fundamentos da escola significativa*. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A Formação social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

